

Africa RiskView

BOLETIM MENSAL | NOVEMBRO 2016

O Boletim *Africa RiskView* é uma publicação mensal da **Capacidade Africana de Risco (ARC)**. A ARC é uma Agência Especializada da União Africana, concebida para melhorar a capacidade dos Estados-membros da UA de gerir o risco de calamidades naturais, adaptação às alterações climáticas e protecção das populações em insegurança alimentar. A ARC depende do *Africa RiskView*, uma ferramenta de modelagem de seca que utiliza informações de precipitação por satélite para fazer estimativas dos custos de resposta a uma seca. Estes custos de resposta modelados são a base subjacente das apólices de seguro emitidas pela **Companhia de Seguro ARC, Limitada**, a filial financeira da Agência ARC, que partilha o risco em todo o continente.

DESTAQUES

PRECIPITAÇÃO

- Precipitações abaixo da média na **África Oriental**, que indicam um início significativamente tardio da temporada no leste do Quênia, leste da Etiópia e Somália.
- A estação chuvosa na **África Ocidental** está a chegar ao fim; No geral, foram registadas precipitações acima da média na maioria dos países da região.

SECA

- A campanha agrícola de 2016 terminou com valores do WRSI normais no **Mali**, com a excepção de áreas localizadas nas partes do centro do país.
- Em **Burkina Faso** e **Gâmbia**, continuam condições acima do normal, ao passo que não foram alcançadas condições de plantio durante o período de plantio na maior parte do centro do **Senegal**, de acordo com o *Africa RiskView*.

PRECIPITAÇÃO

Durante o mês de Outubro de 2016, as precipitações concentraram-se principalmente nas partes centrais do continente, bem como na África Ocidental, onde a temporada está a chegar ao fim e na África Oriental, onde se prevê a intensificação da estação chuvosa de curta duração de 2016. Em relação à média de 2001-2015, as estimativas de precipitação por satélite sugerem que prevaleceram condições mais secas do que o normal na maioria das áreas, com excepção de partes da África Central (República Centro Africana, República do Congo, noroeste da República Democrática do Congo e Camarões), áreas costeiras da África Ocidental (Guiné, Sierra Leone, Libéria, Côte d'Ivoire, sul do Gana e sul da Nigéria), bem como o noroeste da África Oriental (noroeste da Etiópia, Sudão e Sudão do Sul).

Foram registados défices graves de precipitação em partes do Sahel (Senegal, Burkina Faso e Mali) e na África Oriental. No leste do Quênia, leste da Etiópia e Somália, precipitações abaixo do

POPULAÇÕES AFECTADAS:

- Estima-se que cerca de 530.000 pessoas sejam afectadas pelo impacto de condições de seca localizadas no final da temporada, no centro do **Mali**, ao passo que outras 990.000 pessoas poderiam ser afectadas no sudoeste do **Burkina Faso** e na maior parte do centro do **Senegal**.

GRUPO DE RISCO DA ARC:

- Actualmente, sete (7) países formam o Grupo de Risco da ARC de 2016/17, alguns dos quais estão ainda em fase de definição da sua participação.
- No **Mali**, nenhum pagamento foi accionado no final da campanha agrícola de 2016, devido ao bom desempenho geral da temporada no país.
- No **Burkina Faso**, **Gâmbia** e **Senegal**, onde a temporada está prestes a terminar, actualmente pagamentos são improváveis.

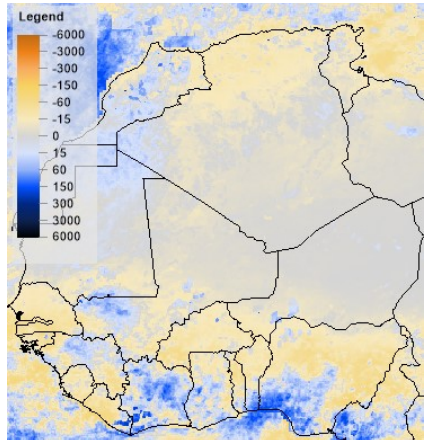
normal em Outubro apontam para um atraso significativo da estação chuvosa de longa duração, que é particularmente preocupante considerando o fraco desempenho da estação chuvosa de longa duração de 2016 em partes da região.

SECA

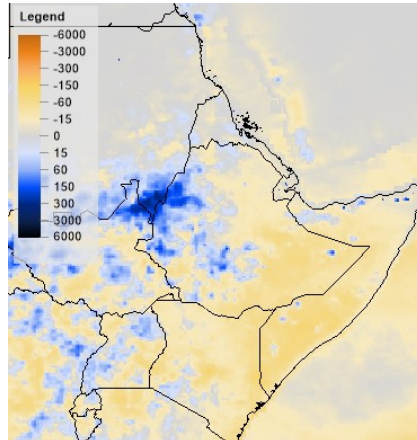
Burkina Faso: A campanha agrícola no Burkina Faso se prolonga até o início de Dezembro, em algumas áreas. As estimativas do *Africa RiskView* indicam que o desempenho da temporada de 2016 deve estar em consonância com as condições normais, conforme definido pelo país durante a personalização do modelo (valor de referência dos últimos cinco (5) anos). Apesar de algumas áreas no sudoeste, sudeste e nordeste do Burkina Faso poderem experimentar condições um pouco abaixo do normal, prevê-se que o desempenho geral da temporada seja bom. Essas estimativas estão em consonância com as avaliações iniciais realizadas pelo país, que indicam que se prevêem resultados médios a bons das culturas.

Africa RiskView

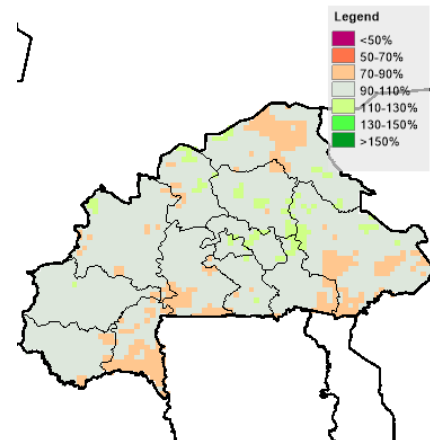
BOLETIM MENSAL | NOVEMBRO 2016



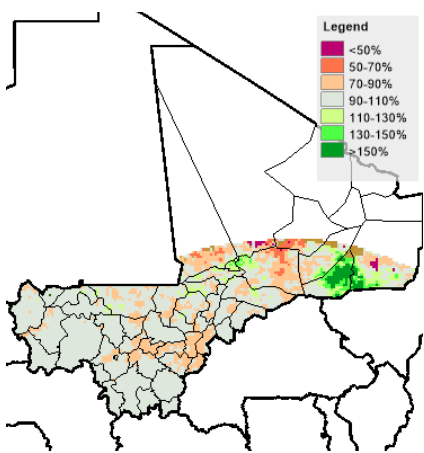
PRECIPITAÇÕES EM MM EM COMPARAÇÃO COM A MÉDIA DE 2001-15, NA ÁFRICA OCIDENTAL, OUTUBRO DE 2016 (RFE2)



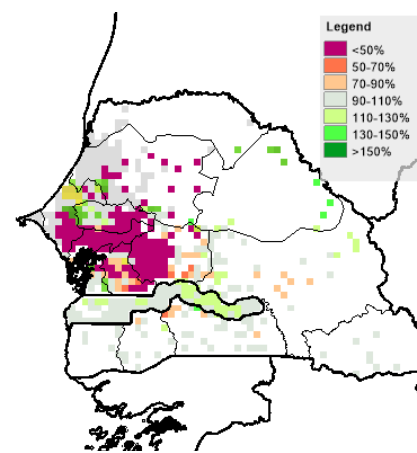
PRECIPITAÇÕES EM MM EM COMPARAÇÃO COM A MÉDIA DE 2001-15, NA ÁFRICA ORIENTAL, OUTUBRO DE 2016 (RFE2)



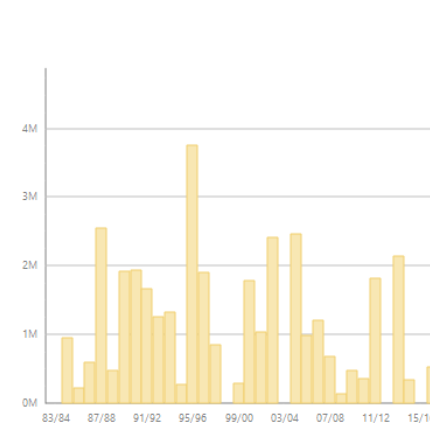
PROECÇÃO DO WRSI EM COMPARAÇÃO COM A MEDIANA DE 5 ANOS, CAMPANHA AGRÍCOLA DE 2016 NO BURKINA FASO



WRSI DE FIM-DE-TEMPORADA EM COMPARAÇÃO COM 2015, CAMPANHA AGRÍCOLA DE 2016 NO MALI



PROECÇÃO DO WRSI EM COMPARAÇÃO COM A MEDIANA DE 5 ANOS, CAMPANHA AGRÍCOLA DE 2016 NA GÂMBIA E SENEGAL



NÚMERO ESTIMADO DE PESSOAS AFECTADAS PELA SECA NO MALI, 1983-2016

Gâmbia: Na Gâmbia, que utiliza o amendoim como a sua cultura de referência no *Africa RiskView*, prevê-se que a campanha agrícola termine em meados de Novembro de 2016. As estimativas do modelo sugerem que as necessidades hídricas da cultura devem ser plenamente satisfeitas na maioria das áreas, no final da temporada, especialmente no oeste da Gâmbia. As actuais projecções de fim-de-temporada do WRSI estão em consonância com as condições normais, que o grupo de trabalho técnico no país definiu como a mediana dos últimos 5 anos.

Mali: A campanha agrícola de 2016 no Mali terminou em Outubro. De acordo com o *Africa RiskView*, as necessidades hídricas da cultura de referência (milho) foram totalmente satisfeitas em partes do sul do país devido ao bom desempenho das precipitações, com uma diminuição gradual nos valores do

WRSI nas regiões do norte mais áridas. Em comparação com o valor de referência, que o país definiu como a campanha agrícola de 2015, prevaleceram condições normais na maior parte do país, com bolsões de valores do WRSI abaixo do normal no centro do Mali (sul de Segou, leste de Koulikoro, noroeste de Sikasso e partes das regiões de Mopti). No entanto, em geral, prevê-se um bom desempenho sazonal, considerando o bom desempenho da temporada de 2015. Uma análise mais aprofundada do desempenho da temporada de 2016 no Mali será apresentado no próximo Relatório de fim-de-temporada do *Africa RiskView*.

Senegal: Como na vizinha Gâmbia, o Senegal utiliza o amendoim como a cultura de referência no *Africa RiskView*, dada a importância dessa cultura de rendimento para a segurança alimentar no país. A temporada vai de Maio a início de Novembro.

Africa RiskView

BOLETIM MENSAL | NOVEMBRO 2016

Devido a uma temporada tardia em 2016, o *Africa RiskView* estima que as condições de plantio não foram alcançadas em grandes partes do centro do Senegal. Apesar de precipitações acima da média entre o final de Julho e Setembro, as projecções do WRSI de fim-de-temporada para essas áreas são, portanto, muito abaixo do valor de referência seleccionados pelo país (mediana dos últimos 5 anos). Condições normais continuam no resto do país. É importante notar que, durante a revisão da personalização do *Africa RiskView* para o Grupo de Risco da ARC de 2016/17, o país optou por critérios de sementeira bastante rigorosos. Caso o país mantivesse os critérios de sementeira utilizados anteriormente, o *Africa RiskView* retrataria uma situação mais favorável para as partes do centro do país, o que significa que as precipitações na última parte da temporada foram favoráveis ao desenvolvimento da cultura. No entanto, algumas áreas seriam ainda afectadas por valores do WRSI abaixo do normal, particularmente a região de Kaffrine.

POPULAÇÕES AFETADAS

Burkina Faso: Apesar do bom desempenho geral da temporada no Burkina Faso, o *Africa RiskView* estima que cerca de 260.000 pessoas podem ser directamente afectadas pelo impacto das condições de seca nas regiões do sudoeste do país (regiões de Cascades e Sudoeste). Dependendo do desempenho das precipitações entre agora e o final da temporada, esse número pode desenvolver numa variação entre 130.000 pessoas (em caso de boas precipitações) e 315.000 pessoas (em caso de fracas precipitações). A actual projecção continua bem abaixo da média histórica modelada de cerca de 600.000 pessoas afectadas pela seca. É importante notar que essas estimativas não têm em conta os factores de insegurança alimentar não relacionados com a seca.

Gâmbia: Visto que as estimativas do *Africa RiskView* para a campanha agrícola de 2016 na Gâmbia sugerem a probabilidade da continuação de um WRSI acima da média em todo o país, o modelo actualmente estima que nenhuma pessoa será afectada pela seca no final da temporada em Novembro de 2016. A média histórica modelada é de cerca de 100.000 pessoas.

Mali: No final da campanha agrícola de 2016, o *Africa RiskView* estima que cerca de 530.000 pessoas no Mali estão afectadas pelo impacto de condições de seca no sul do Segou e nas regiões do norte de Sikasso no centro do Mali. Isso pode ser atribuído à bolsas localizadas de valores do WRSI abaixo da média discutido

acima. A estimativa continua abaixo da média histórica modelada de cerca de 1 milhão de pessoas afectadas pela seca no país.

Senegal: Conforme discutido acima, o *Africa RiskView* estima que em algumas áreas no centro do Senegal, não foram cumpridas as condições de plantio. Nessas áreas, o modelo estima que cerca de 730.000 pessoas serão afectadas no final da temporada, o que seria acima da média histórica modelada de cerca de 360.000 pessoas. Apesar do número relativamente elevado de pessoas afectadas, o impacto da seca modelado não é tão grave como as secas de 2011 e 2014, das quais a última levou a um pagamento da ARC, Limitada, durante o Grupo de Risco da ARC de 2014/15.

GRUPO DE RISCO DA ARC

Actualmente, sete (7) países formam o Grupo de Risco da ARC de 2016/17, nomeadamente Burkina Faso, Gâmbia, Madagáscar, Mali, Mauritânia, Níger e Senegal¹. No **Mali**, a temporada que acaba de terminar, no entanto não foi alcançado o valor de accionamento para um pagamento da ARC, Limitada, devido ao bom desempenho geral da campanha agrícola de 2016, conforme modelado no *Africa RiskView*. Nos outros países segurados na África Ocidental, os pagamentos são actualmente improváveis no **Burkina Faso** e **Gâmbia**, tendo em conta os resultados projectados das temporadas, que se prevêem ter um bom desempenho. Finalmente, no **Senegal**, apesar do número acima da média de pessoas afectadas, conforme modelado pelo *Africa RiskView*, actualmente é improvável um pagamento com base nos parâmetros de transferência de risco seleccionados pelo país, com o impacto da seca dessa temporada caindo até ao limite de retenção do país.

A ARC tem trabalhado com os países em todo o continente no seguro contra a seca desde 2014/15 e está a desenvolver produtos adicionais de seguros de risco para inundações e ciclones tropicais juntamente com os seus Estados-membros. Os países interessados em aderir ao Grupo de Risco da ARC geralmente passam por um processo de engajamento de um ano que envolve a personalização do *Africa RiskView* por peritos técnicos no país com o apoio do Secretariado da ARC, definição de Planos de Operações que definem a assistência a prestar às populações vulneráveis em caso de um pagamento da Companhia de Seguros ARC, Limitada, bem como a criação de estruturas e processos que permitam a disponibilização rápida de pagamentos e a activação dos planos de operações pré-definidos.

1) Alguns desses países ainda estão em fase de definição da sua participação no Grupo de Risco da ARC.

Africa RiskView

MONTHLY BULLETIN | NOVEMBER 2016

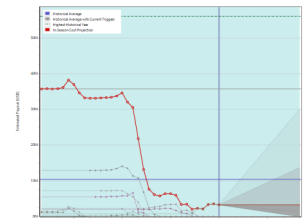
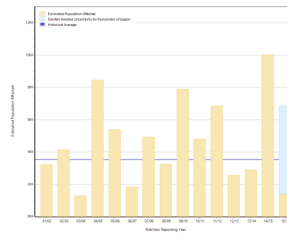
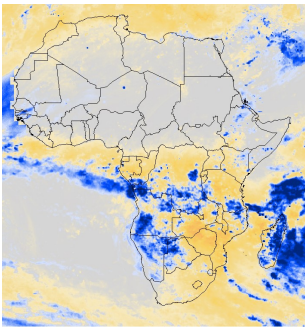
SOBRE A ARC:

A **Capacidade Africana de Risco (ARC)** é uma agência especializada da União Africana concebida para melhorar a capacidade dos Estados-membros da UA de gestão do risco de calamidades naturais, adaptação às alterações climáticas e protecção das populações em insegurança alimentar.

O software **Africa RiskView** é o mecanismo técnico da ARC. Utiliza informações de precipitações por satélite para fazer estimativas do custo da resposta a uma seca, que acciona um pagamento de seguro correspondente.

A **Companhia de Seguros ARC, Limitada**, é a filial comercial da Agência ARC, que agrupa o risco em todo o continente.

NOTA SOBRE A METODOLOGIA DO AFRICA RISKVIEW:



Precipitação: O *Africa RiskView* utiliza vários conjuntos de dados de precipitação por satélite para fazer o acompanhamento da progressão das estações chuvosas em África. Os países que pretendam participar no grupo de risco da ARC, devem personalizar a componente de precipitação, seleccionando o conjunto de dados que melhor corresponde à precipitação real registada no terreno.

Seca: O *Africa RiskView* utiliza o Índice de Satisfação da Necessidade de Água (WRSI) como um indicador para a seca. O WRSI é um índice desenvolvido pela FAO, que, com base em estimativas de precipitação por satélite, calcula se uma determinada cultura recebe a quantidade de água de que necessita nos diferentes estágios do seu desenvolvimento. Para maximizar a precisão do *Africa RiskView*, os países que pretendam tomar um seguro, personalizam os parâmetros do software de modo a reflectir as realidades no terreno.

Populações afectadas: Com base nos cálculos do WRSI, o *Africa RiskView* estima o número de pessoas potencialmente afectadas pela seca para cada país participante no grupo de seguro. Como parte do processo de personalização do país, são desenvolvidos perfis de vulnerabilidade a nível subnacional para cada país, que definem o potencial impacto de uma seca sobre a população que vive numa área específica.

Custos de resposta: Na quarta e última etapa, o *Africa RiskView* converte o número de pessoas afectadas em custos de resposta. Para os países que participam no grupo de seguro, esses custos de resposta nacionais são a base subjacente das apólices de seguro. Os pagamentos serão accionados da Companhia de Seguros ARC, Limitada, para os países onde a estimativa do custo de resposta no final da temporada exceda o limite predefinido especificado nos contratos de seguro.

Advertência: Os dados e as informações contidas no presente Boletim foram elaborados para fins de, e utilizando a metodologia do, *Africa RiskView* e do Grupo Capacidade Africana de Risco. Os dados do presente Boletim são fornecidos ao público apenas para fins informativos, e nem a Agência ARC, suas filiais ou qualquer um dos seus respectivos Funcionários, Colaboradores, Administradores e Agentes fazem qualquer representação ou garantia a respeito da conveniência dos dados e informações para qualquer finalidade específica. Em nenhuma circunstância a Agência ARC, suas filiais ou qualquer um dos seus respectivos Funcionários, Colaboradores, Administradores e Agentes será responsabilizado com relação a qualquer matéria aqui apresentada. Os pagamentos com base nas apólices de seguro emitidas pela Companhia de Seguro ARC, Limitada, são calculados utilizando uma versão independente do *Africa RiskView*, cujos resultados podem diferir daqueles aqui apresentados.

Para mais informações consulte nosso website: www.africanriskcapacity.org